

OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DOCENTE E AS EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID)

Francielly Giachini Barbosa Menim ¹

Caroline Good ²

Lucas Beraldin dos Santos ³

Karen Franklin ⁴

RESUMO

O presente trabalho tem a finalidade de pontuar os principais desafios da formação docente no cenário brasileiro e perceber qual o papel do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) para a superação de problemas enfrentados nos cursos de licenciatura. A demanda de ingresso nos cursos de licenciatura tem diminuído a ponto de cursos serem fechados em importantes instituições de Ensino Superior. Programas governamentais como “Mais Professores” também evidenciam a falta de valorização e qualificação do magistério. Olhar para experiências como as do PIBID, e mais especificamente, para o subprojeto da Universidade Federal do Paraná “Filosofia e Pedagogia”, pode ser um termômetro de quanto estas ações podem contribuir para a formação docente no tripé que sustenta a Universidade, a saber ensino, pesquisa e extensão. A proposta busca divulgar por um lado, a expectativa de recém iniciados no subprojeto, os quais já apontam esperar um melhor preparo para os desafios da sala de aula e aprender metodologias de ensino eficazes para o processo de ensino-aprendizagem. Por outro lado, pretende-se divulgar também o olhar dos egressos do edital anterior do subprojeto no que diz respeito à contribuição do PIBID em sua formação profissional e prática docente. A aplicação de questionários, de ordem qualitativa, para estes dois grupos foi a metodologia adotada para os objetivos aqui propostos. Enfim, comparar as expectativas daqueles que estão no momento de formação nos cursos de licenciatura com a experiência dos que já passaram pelo PIBID, pode trazer um diagnóstico importante para nortear as necessidades e desafios dos cursos de licenciatura.

Palavras-chave: Formação docente, PIBID, Filosofia com crianças, Licenciatura, Egressos.

INTRODUÇÃO

A iniciação filosófica com/para crianças foi uma metodologia criada na década de 1970 por Matthew Lipman e Ann Margaret Scharp. Lipman diagnosticou que, grande parte de seu alunado, na Universidade da Columbia, tinha uma falta de engajamento em relação à participação política e ao desenvolvimento do pensamento crítico nas suas inserções sociais. Uma das ações para tentar reverter este quadro foi a criação de um programa que

¹ Doutora pelo Curso de História da Universidade Federal do Paraná - UFPR, franciellygiachini@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná- UFPR, carolinegoodc@gmail.com;

³ Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná - UFPR, lucas13beraldin@gmail.com;

⁴ Professora titular da Universidade Federal do Paraná – UFPR. Doutora em Filosofia pela PUCRS. Pós-doutora pela UFRGS. Coordenadora de área PIBID, subprojeto Pedagogia (2022-2024) e Interdisciplinar Filosofia/Pedagogia (2024/2026), karenfranklin@ufpr.br;



desenvolvesse o pensar bem nos estudantes, desde a Educação Infantil. Várias novelas filosóficas, acompanhadas de manuais para professores foram editados. Nestas aplicações buscava-se desenvolver habilidades de raciocínio, formação de conceitos, investigação e tradução. O método maiêutico, inspirado nos preceitos socráticos, foi utilizado neste programa, o qual consistia na fomentação de questionamentos dialógicos entre os participantes, que eram considerados uma comunidade de investigação (FRANKLIN, 2016).

Baseada nos estudos do Programa de Filosofia com/para Crianças, Karen Franklin desenvolveu um programa de iniciação filosófica aplicado em diversas escolas da rede pública a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

A partir dos resultados obtidos neste programa específico, este artigo propõe-se a pensar qual o papel do PIBID na formação docente no cenário atual do magistério nacional. Discutir esta questão torna-se um tema caro à educação, pois nosso contexto aponta desafios gritantes para o magistério, como a evasão nos cursos de licenciatura e a desvalorização dos profissionais que já atuam na docência.

A metodologia adotada para esta discussão será baseada na aplicação, interpretação e discussão de questionários destinados a egressos e ingressantes no PIBID de “Filosofia e Pedagogia” da Universidade Federal do Paraná. Nestas fontes identificou-se que existe, entre os docentes em formação, uma preocupação com o contexto atual do magistério. No entanto, eles encontraram no PIBID uma importante fonte de inspiração e preparo para enfrentar muitos dos desafios desta profissão.

METODOLOGIA

A metodologia desenvolvida neste artigo pautou-se na elaboração, aplicação, interpretação e discussão de questionários destinados a egressos e recém-ingressantes no PIBID de “Filosofia e Pedagogia” da Universidade Federal do Paraná. Os questionários foram enviados pela ferramenta do *Google Forms* para o público-alvo.

Para os egressos aplicou-se um questionário extenso com opções de respostas optativas e dissertativas. As perguntas buscavam saber sobre os desafios da docência, a motivação pela opção de graduação em um curso de licenciatura e o papel do estágio obrigatório e do PIBID em sua formação docente.



Para os que recém entraram no projeto, o questionário foi mais suscinto e buscou esquadrihar as expectativas destes com o PIBID e o período letivo em que se encontram em seus cursos de graduação, com a ressalva que o projeto contempla estudantes dos cursos de Pedagogia e Filosofia.

REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de formação docente para atuar na Educação Básica é historicamente recente. A partir do século XIX, passaram a existir cursos específicos nas Escolas Normais de formação de docentes para a atuação nos então denominados jardins de infância e educação primária. Esse modelo de formação de professores permaneceu sendo o padrão exigido até 1996, quando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9394/96) postulou a exigência legal da formação desses docentes no ensino superior. Já a formação de docentes para o que hoje denominamos como anos finais do ensino fundamental e ensino médio passou a ser realizada por cursos no ensino superior a partir de 1930. Essa formação se dava através da possibilidade de que os alunos de bacharelado realizassem um ano a mais ao fim do seu curso, destinado a disciplinas da área de educação, para obter uma licenciatura (Gatti, 2010, p.1357).

Assim, apenas após a promulgação da LDB e com a subsequente aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores em 2002, a formação de docentes para todos os níveis da educação básica passou a exigir cursos de licenciatura na educação superior.

Praticamente 30 anos após a publicação da LDB, estudos apontam que os problemas na formação de docentes estão longe de ser solucionados. O contexto atual evidencia um prognóstico de déficit quantitativo de professores na educação básica nas próximas décadas e é marcado por uma deficiência qualitativa na formação dos docentes.

Conforme aponta o Instituto do Sindicato dos Mantenedores do Ensino Superior (Simesp), seguindo as mesmas taxas de crescimento atuais do número de professores, estima-se que haverá um déficit de 235 mil professores na educação básica em 2040 (Simesp, 2022). Esse prognóstico de um apagão é explicado pelo instituto como resultado de três fatores principais: o desinteresse dos jovens em seguir a carreira de professor, o envelhecimento do corpo docente nos últimos anos e o abandono da profissão devido às condições de trabalho.

No entanto, outros fatores também explicam essa projeção de falta de professores, dentre eles os altos índices de evasão nas licenciaturas. Como aponta Gatti (2010), de 2001 a 2006, período imediatamente posterior à publicação da LDB, houve um aumento de 94% na



quantidade de cursos de licenciatura ofertados no país (Gatti, 2010, p.1361). No entanto, nesse período a taxa de conclusão nesses cursos era de apenas 24% do alunado. Os dados apresentados pelo Instituto Semesp apontam que os cursos de licenciatura continuam com altos índices de desistência, apresentando em 2020 uma taxa de evasão de 29,9% (Semesp, 2022). Ainda que entre 2010 e 2020 o número de calouros em cursos de licenciatura tenha crescido 53,8%, a taxa de alunos egressos nesses cursos cresceu apenas 4,3%. Dessa maneira, apesar do aumento de oferta de vagas nos cursos de licenciatura nas últimas décadas, as pesquisas demonstram que isso não gerou o respectivo aumento no número de licenciados formados.

Além do déficit de professores na educação básica, pesquisadores como Gatti (2010) apontam que durante a graduação, os estudantes de Pedagogia acessam conhecimentos de diversas áreas (Filosofia, História, Antropologia, Ecologia, Psicologia, Linguística, Sociologia, Política, Econômica e Cultural), além de precisar dominar habilidades de

Planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor de educação, de projetos e experiências educativas não escolares, a produção e difusão de conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não escolares (Gatti, 2010, p.1358).

Este *modus operandi* desemboca numa formação fragmentada em vários campos e que, por sua vez, tenciona a característica polivalente e especialista destes profissionais. Ao analisar o projeto pedagógico, as disciplinas ofertadas e as ementas de 71 cursos de Pedagogia distribuídos por todas as regiões do país, Gatti (2010) apresenta que nesses cursos em média 28,9% das disciplinas são voltadas à formação profissional específica dos licenciados (Gatti, 2010, p. 1369). No entanto, ao analisar as ementas dessas disciplinas, a autora indica que elas são voltadas em sua maior parte a uma formação teórica. Dessa forma, associada à característica de que os estágios analisados são em sua maior parte voltados à observação e não à prática, Gatti (2010) conclui que os cursos de Pedagogia possuem um evidente desequilíbrio entre teoria e prática, proporcionando uma diminuta formação destinada ao desenvolvimento de habilidades específicas para a atividade profissional dentro de sala de aula (Gatti, 2010, p. 1372).

Essa mesma realidade se apresentou em cursos de licenciatura de Letras, Matemática e Ciências Biológicas. Foi identificado que essas licenciaturas possuem um percentual pequeno de disciplinas dedicadas à área de educação – em torno de 10% (Gatti, 2010, p. 1373) –, sendo que também nesses cursos essas disciplinas tendem a ser mais teóricas do que

práticas. Assim, a autora indica que, apesar da formação docente, para todos os níveis da



educação básica, ser atualmente atribuída a cursos de licenciatura no ensino superior, esses cursos parecem seguir os mesmos moldes do início do século XX. A formação para docência é compreendida como um adendo a uma formação disciplinar nas diversas ciências, não proporcionando uma preparação para o exercício do magistério na educação básica.

Programas como “Mais Professores” (2025) do governo federal evidenciam de forma alarmante este quadro de déficit quantitativo e qualitativo de professores na educação básica. A intenção desse projeto é fomentar o incentivo da entrada de estudantes com melhor desempenho no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) em cursos de licenciatura no Ensino Superior. No entanto, precisa-se refletir que olhar somente para o ingresso de estudantes neste *locus* não é suficiente. Os desafios permeiam tanto os processos de formação docente quanto às condições de trabalho dos professores. Alguns estudos apontam que não faltam licenciados formados para suprir a demanda da educação básica brasileira (Pinto, 2014), e, dessa forma, o problema não pode ser resolvido sem que haja uma melhora na atratividade da carreira docente.

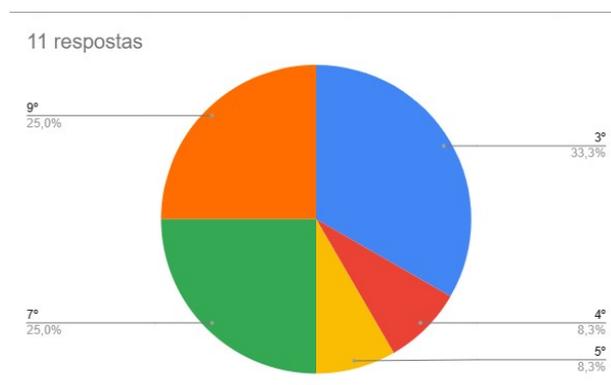
Frente a esse contexto, pretendemos investigar como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) impactou a formação de estudantes de licenciatura egressos do programa, e quais as expectativas dos alunos que acabam de ingressar no PIBID. Assim, pretendemos analisar o potencial do programa de agir como um instrumento em prol da superação dos atuais problemas na formação de professores para a educação básica brasileira.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O questionário aplicado para os pibidianos que recém ingressaram no projeto obteve um total de doze participantes. Tatava-se de duas perguntas que versavam sobre o período da faculdade que estavam cursando e sobre suas expectativas em relação ao PIBID. O grupo é composto por estudantes de Filosofia e Pedagogia da Universidade Federal do Paraná. Por esta amostragem percebeu-se que todos já passaram pelo primeiro ano da graduação, sendo que suas matrículas são do 3^a ao 9^o período. E a maioria deles já cursou mais da metade do seu curso.



Gráfico 1 – Período da graduação



Fonte: Os autores (2025)

Quando questionados sobre suas expectativas em relação ao PIBID, as respostas foram diversas, mas todas focavam no aperfeiçoamento pessoal como docente. Nas respostas, a maioria dos entrevistados demonstrou o interesse de explorar novas metodologias e melhorar a comunicação com o público infantil. A preocupação com o desenvolvimento profissional e o enriquecimento de seus currículos também foi uma resposta recorrente. Da mesma forma expressou-se um interesse pelo desenvolvimento intelectual e a formação como professor-pesquisador. Menos recorrente, mas também expressivo, foi a expectativa em trabalhar de forma interdisciplinar. No entanto, algo que chama atenção, foi a recorrência em que a preocupação em atingir o aluno em sala de aula. Apenas um pibidiano demonstrou preocupação com as habilidades socioemocionais das crianças. E ainda, apenas uma das respostas pensava em desenvolver uma prática que aguce a curiosidade do público infantil.

Gráfico 2 – Expectativas em relação ao PIBID



Expectativas em relação ao PIBID



Fonte: Os autores (2025)

Dessa forma, percebe-se que no processo de ensino-aprendizagem, o qual é construído como uma via de mão dupla, a maioria das respostas focaram na expectativas de desenvolver práticas de ensino e aperfeiçoamento profissional. Já a preocupação com a possibilidade de que o estudante aprenda de fato passou despercebida.

Para os egressos do projeto questionou-se, em especial, acerca dos desafios encontrados no exercício da profissão docente, sobre suas prioridades na escolha por cursar uma licenciatura, sobre se atuam como professor e se o estágio e/ou PIBID os auxiliou e preparou para atuação em sala de aula. A quantidade de respostas obtidas foi composta por 11 entrevistados.

A primeira pergunta do questionário solicitava que os estudantes numerassem por ordem de importância os principais desafios da profissão docente, sendo eles: (1) inclusão; (2) falta de preparo dos profissionais; (3) estrutura física da escola; (4) recursos e materiais didáticos; (5) número de estudantes por turma; (6) remuneração e plano de carreira; (7) perfil dos alunos e (8) ausência das famílias.

A tabela a seguir apresenta as alternativas mais citadas pelos estudantes:

Tabela 1 – Alternativas mais citadas

Opções	Quantidade de Menções
3) Estrutura física da escola	10
1) Inclusão	10
6) Remuneração e plano de carreira	9
5) Número de estudantes por turma	9
8) Ausência das famílias	9
4) Recursos e materiais didáticos	8
2) Falta de preparo dos profissionais	7
7) Perfil dos alunos	7



Fonte: Os autores (2025)

A estrutura física da escola e inclusão foram as mais mencionadas, 10 dos 11 estudantes apontam essas temáticas como desafios a serem enfrentados no exercício da profissão docente. A seguir, analisou-se estes mesmos dados a partir da ordem de importância dada para cada dificuldade mencionada, concentrando-se nas três alternativas mais citadas.

Tabela 2 – Ranking das opções

Opções	Posição da Menção	Quantidade de Menções
1	1º Lugar	3
	2º Lugar	2
	3º Lugar	2
Opções	Posição da Menção	Quantidade de Menções
2	1º Lugar	0
	2º Lugar	0
	3º Lugar	1
Opções	Posição da Menção	Quantidade de Menções
3	1º Lugar	2
	2º Lugar	2
	3º Lugar	1
Opções	Posição da Menção	Quantidade de Menções
4	1º Lugar	0
	2º Lugar	0
	3º Lugar	2
Opções	Posição da Menção	Quantidade de Menções
5	1º Lugar	3
	2º Lugar	3
	3º Lugar	1
Opções	Posição da Menção	Quantidade de Menções
6	1º Lugar	1
	2º Lugar	3
	3º Lugar	1
Opções	Posição da Menção	Quantidade de Menções
7	1º Lugar	0
	2º Lugar	0
	3º Lugar	0
Opções	Posição da Menção	Quantidade de Menções
8	1º Lugar	2
	2º Lugar	0
	3º Lugar	1



A alternativa mais citada, como mais relevante dificuldade encontrada no exercício da profissão foi a Inclusão e o Número de Alunos por Turma, ambas colocadas em 1º lugar por três estudantes, em 2º lugar, também por três estudantes cada, destaca-se a Remuneração e Plano Carreira, seguido novamente pelo Número de Alunos por Turma; em 3º lugar destaca-se os Recursos e Materiais Didáticos e a Inclusão é mencionada novamente, com duas indicações cada. O Número de Alunos por Turma e a Inclusão são os aspectos mais mencionados como relevantes dificuldades no exercício docente, seguidos pelas Remuneração e o Plano de Carreira e os Recursos e Materiais Didáticos.

Na segunda pergunta pediu-se para que os estudantes, se julgassem necessário, adicionassem mais algum desafio da profissão docente, considera-se relevante mencionar as seguintes respostas como reflexo do cotidiano escolar:

1. Falta de permanência, hora atividade.
2. Acúmulo de tarefas e falta de apoio.
3. Falta de reconhecimento no ramo de professores.
4. Falta de organização política do sindicato.
5. Falta de engajamento.
6. Falta de formações diferentes para professores.
7. Oportunidades de formação continuada gratuita.
8. Segurança para todos alunos e professores e demais profissionais.
9. Cansaço mental.

As respostas refletem uma juventude engajada e preocupada com a formação continuada e com a organização e formação política, essencial para reivindicar a melhoria para queixas citadas, que, em geral, tratam da exaustão e da falta de reconhecimento e apoio nas esferas social e política para atuação do docente.

Quando questionados se o curso de licenciatura foi a primeira opção de curso dos egressos do PIBID, de 11 respostas, 7 respondem que não, estimasse que a licenciatura seja uma segunda alternativa, deixada de lado, justamente pelos desafios do exercício da prática e a falta de possibilidades de ascensão profissional ou financeira, permeada por uma série de outros desafios já mencionados e crônicos da profissão.



Gráfico 3 – Opção prima pela licenciatura



Fonte: Os autores (2025)

Embora a licenciatura não seja a primeira opção de curso, quando questionados se, após o PIBID, exercem a profissão docente, 7 também responderam que sim, e talvez por isso se mostrem presentes as preocupações quanto à prática docente, formações continuadas e o engajamento político necessário como possibilidade de ascensão e melhoria.

Gráfico 4 – Influência do PIBID



Fonte: Os autores (2025)

Quanto ao estágio obrigatório, questionou-se se ele havia preparado estes estudantes para atuar em sala de aula, 4 dos estudantes responderam que não, e possivelmente o PIBID apresenta-se para estes como forma de complemento à sua formação inicial, colocando-os em sala de aula mais preparados para a realidade educacional.

Gráfico 5 – Influência do estágio probatório





Fonte: Os autores (2025)

Dados estes que se confirmam quando questionados sobre o papel do PIBID para sua formação. Segue os relatos importantes para compreender a relação entre o PIBID e a preparação para o exercício docente:

1. “Me ensinou a ser versátil, como improvisar em situações inusitadas”
2. “Foi fundamental, mudou minha perspectiva como estudante. Recomendo muito”
3. “Crescimento pessoal e intelectual, abrir os olhos para outras realidades”.
4. “Me ensinou a elaborar e aplicar sequências didáticas de forma colaborativa e continua podendo adaptar os planos as realidades escolares”.
5. “Foi importante para aprender mais sobre a rotina da escola e também para conhecer nossas formas didáticas mais participativas, que aulas “normais””.
6. “Primordial, não conhecia esse programa grandioso e de grande valia para as pessoas que estão iniciando na docência. Ter participado foi uma experiência única que reforçou ainda mais meu compromisso com a educação. Conhecer a realidade educacional é fundamental, pois só se conhece a educação dentro da escola e foi exatamente isso que o PIBID me proporcionou. Muito obrigada”.
7. “Essencial, preparou mais que o estágio obrigatório, além de estar com uma professora orientando em sala extremamente capacitada tínhamos nossa condenadora do curso com as formações nos sábados, fora o material disponibilizado nos orientando, o trabalho em equipe trazia diversas trocas e olhares diferentes até para nossas práticas pessoais”.
8. “Experiência na sala de aula e contato com os alunos e professores”.

Ao considerar o tom das respostas apresentadas por aqueles que estão envolvidos no PIBID, foi perceptível que - tanto para aqueles que já experimentaram, quanto para os que



estão ingressando – o programa é visto como um farol para o enfrentamento da maré de desafios que a Educação enfrenta, principalmente pelo potencial formador e profissionalizante dos encaminhamentos abordados no mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A discussão evidenciada neste trabalho mostrou que os desafios enfrentados pelo magistério podem ser classificados em duas etapas gerais. A primeira delas permeia as questões de formação acadêmica nos cursos de licenciaturas. A segunda etapa abraça todas as questões estruturais/conjunturais do exercício da profissão.

A partir da literatura revisitada e dos resultados dos questionários aplicados, percebeu-se que o PIBIB pode ser uma ferramenta muito eficaz para enfrentar os problemas de ordem formativa do docente. Aliar a teoria com a prática é um dos destaques do PIBID e ao mesmo tempo, supre um grande hiato nos cursos de formação docente.

No entanto, apesar do PIBID garantir uma profissionalização mais adequada para os licenciados, é necessário pensar que o programa não soluciona questões de ordem social, política, econômica e cultural relacionadas aos outros desafios do cenário nacional. Pensar estas questões continua sendo uma necessidade para novas pesquisas no campo educacional.

REFERÊNCIAS

- BOFF, Alvana M.; CASEIRO, Luiz Z.; MUNDIM, Fabiano C. Carência de professores na educação básica: risco de apagão? **Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais**. Brasília, V.9, P.11-49, dez., 2023.
- FRANKLIN, Karen. **A Filosofia no Ensino Fundamental**. Curitiba: Intersaberes, 2016.
- GATTI, Bernadete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação e Sociedade**. Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010.
- LIPMAN, Matthew. **A filosofia vai à escola**. São Paulo: Summus, 1990.
- SINDICATO DAS ENTIDADES MANTENEDORAS DE ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR NO ESTADO DE SAO PAULO (SEMESP). Risco de Apagão de Professores no Brasil. São Paulo, 2022. Disponível em: <<https://www.semesp.org.br/pesquisas/risco-de-apagao-de-professores-no-brasil/>>. Acesso em: 10 nov. 2023.
- PINTO, J. M. R. O que explica a falta de professores nas escolas brasileiras? **Jornal de políticas educacionais**, [S. l.], n. 15, p. 3-12, jan./jun. 2014





IV ENLIC SUL

Encontro das Licenciaturas da Região Sul

IV PIBID SUL | IV Seminário do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
II RP SUL | Seminário do Programa de Residência Pedagógica
II ANFOPE SUL | Seminário da Associação Nacional pela Formação de Professores

